

## TINGIMENTO NATURAL E IMPRESSÃO BOTÂNICA COM DENDÊ

Portela, Pablo Luís dos Santos; Doutorando; PPGAV - Universidade Federal da Bahia,  
pabloporttella@gmail.com<sup>1</sup>

Factum, Ana Beatriz Simon; PhD; PPGAV - Universidade Federal da Bahia,  
biasimon@gmail.com<sup>2</sup>

### RESUMO


O vínculo entre a natureza e a moda enquanto expressão do comportamento humano apresenta um repertório milenar de práticas caseiras para a extração de cores advindas dos reinos mineral, animal e vegetal, com o intuito de serem fixadas, registradas e assumirem funções em determinadas superfícies, tanto como adorno pessoal realizando pinturas no próprio corpo, quanto na decoração da casa através do tingimento de fios e tecidos em objetos e utensílios. Nesse contexto, data de 2600 a.C. o primeiro documento registrado que informa ter sido na China que se deu o uso de corantes naturais (PEZZOLO, 2007; ARAÚJO, 2007).

O tingimento, segundo Gillow e Sentance (200 apud PEZZOLO, 2007, p.165) “é um processo no qual a fibra ou o tecido são mergulhados numa solução onde foi fervida uma seleção de matérias-primas colorantes. Essas matérias colorantes podem ser de origem animal, vegetal ou mineral”. Chataignier (2006) também esclarece que para tinturar um tecido ou roupa artesanalmente existem métodos a quente e a frio. Ressalta-se que se estar a falar da obtenção da cor por meio natural, seja em uma fibra, em um fio ou tecido, pois, sabe-se que existe, desde 1868, a invenção europeia de formas de tintura que utiliza processos químicos (PEZZOLO, 2007).

---

<sup>1</sup> Designer de Moda UNIFACS (2009), Especialista em Design de Superfície UFSM (2012), Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade UEFS (2015), Doutorando em Artes Visuais no PPGAV-UFBA. Graduando em Licenciatura em Desenho e Plástica UFBA. Professor do curso de Design de Moda UNIFACS. Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura UFRB.

<sup>2</sup> Arquiteta, Designer e Professora. Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP (2009). Estágio Pós-doutoral no PPGDCI-UEFS (2014-2015). É professora aposentada do curso de Design da UNEB (1986-2020) e professora/pesquisadora do quadro permanente de docentes do PPGAV-UFBA (2010).





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Dito isso, a proposta deste artigo é apresentar a prática do tingimento natural e da estamparia botânica em tecido utilizando-se o fruto dendê. Um relato da experiência desenvolvida em 2018, nos cursos de Tingimento Natural, Impressão Ferrosa, Impressão Botânica, ministrado por Maibe Marocolo e promovido pela sua empresa Matricaria, em Porto Alegre-RS, uma das poéticas realizadas durante o doutoramento em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia, cuja tese visa investigar e produzir experimentações artísticas com o dendezeiro e seus componentes para evidenciar como os processos criativos da arte são caminhos disruptivos para criação de pigmentos naturais e de inovação em design de superfície.

Para tanto o percurso teórico-metodológico foi de caráter experimental, seguiu uma abordagem qualitativa, fundamentou-se em autores que discutem corantes naturais para têxteis (ARAÚJO, 2007), contexto histórico e tipos de corantes vegetais (PEZZOLO, 2007), métodos de tingimento artesanal e classificação de corantes vegetais (CHATAIGNIER, 2006), a arte como experiência (DEWEY, 2010).

Portanto, utilizou-se o dendê, que é o fruto da palmeira do dendezeiro (*Elaeis guineenses Jacquin*) da família das palmáceas (CORREA et. al., 2012, BOLINI, 2012) e se insere na categoria de elementos naturais do reino vegetal. Nos experimentos aproveitou-se a sua forma e o seu mesocarpo, fez-se testes de tingimento, fervura, fixação, impressão botânica, em tecido de algodão, tendo obtido processos efêmeros com efeitos interessantes. Essas tentativas foram válidas devido aos conhecimentos e experiências adquiridas, mesmo se tem conseguido alcançar os resultados esperados que eram em extrair o corante do dendê e fixá-lo em tecido de forma permanente.

**Palavras-chave:** Tingimento natural; Impressão botânica; Dendê.

